

## ACESSIBILIDADE URBANA COMO FATOR DE INCLUSÃO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Elaine Maria Bessa Rebello Guerreiro<sup>1</sup>

Ana Kalina Moura de Paula<sup>2</sup>

Inalda Tereza Sales de Lima<sup>3</sup>

José Ribamar de Abreu Cardoso<sup>4</sup>

Liliane Brito de Melo<sup>5</sup>

**RESUMO:** Os direitos dos excluídos do sistema educacional fazem parte do debate da inclusão escolar. Temas como inclusão social e acessibilidade têm sido debatidos em diversos veículos e espaços de comunicação e citados como um direito de todos. De acordo com Guerreiro (2011), no caso da pessoa com deficiência, não há inclusão social sem a acessibilidade para garantir a segurança e a autonomia a esses indivíduos. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, conta com um Núcleo de Tecnologia Assistiva – Apoema<sup>6</sup>, que trabalha com quatro vertentes de acessibilidade: pedagógica, arquitetônica, virtual e comunicacional. O grupo de Acessibilidade Arquitetônica realiza pesquisas com o objetivo de promover a melhoria de mobilidade e acessibilidade nos espaços institucionais a fim de promover o sucesso acadêmico dos alunos com necessidades educativas especiais. Nesse contexto, realizou pesquisa quantitativa, de caráter exploratório, com o objetivo de traçar o perfil dos alunos do IFAM/Campus Manaus-Centro, usando como variáveis de pesquisa a modalidade de transporte, o bairro/localidade de residência, e a existência de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. Participaram da pesquisa 531 alunos matriculados no ensino médio (secundário), técnico, superior e outras modalidades. Foram identificados 12 alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, a maioria deles com deficiência visual. De forma geral, o principal meio de transporte utilizado pelos alunos foi o ônibus. Esses resultados preliminares auxiliarão no alcance das metas institucionais para o acesso e permanência desse alunado na instituição.

---

1 Doutora em Educação Especial/UFSCar e mestre em Eng.<sup>a</sup> Civil/Eng.<sup>a</sup> Urbana/UFSCar. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. E-mail: em-guerreiro@uol.com.br.

2 Arquiteta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. E-mail: ana.kalina@ifam.edu.br,

3 Licenciada em Desenho pela Escola de Música e Belas Artes/PR, professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. E-mail: inaldalima@ifam.edu.br.

4 Mestre em Engenharia Mecânica e de Materiais/UTFPR, professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. E-mail: ribacardoso@ifam.edu.br.

5 Doutoranda em Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho/Portugal e Mestre em Transportes/ UnB,. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. E-mail: lilianebrito@ifam.edu.br.

6 Na linguagem indígena significa “aquele que vê mais longe”.

**Palavras-chave:** Acessibilidade; Mobilidade urbana; Transporte.

### **ACCESIBILIDAD URBANA COMO FACTOR DE INCLUSIÓN PARA ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD O MOVILIDAD REDUCIDA**

**RESUMEN:** Los derechos de los excluidos del sistema educativo son parte del debate sobre la inclusión escolar. Temas tales como la inclusión social y la accesibilidad se han discutido en varios vehículos y espacios de comunicación y citados como un derecho para todos. Según Guerrero (2011), en el caso de la persona con discapacidad, no hay inclusión social sin accesibilidad para garantizar la seguridad y la autonomía de estas personas. El Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología del Amazonas - IFAM, tiene un *Núcleo de Tecnología Asistiva - Apoema*<sup>7</sup>, que trabaja con cuatro vertientes de la accesibilidad, que son: la pedagógica, la arquitectónica, la virtual y la comunicacional. El grupo de Accesibilidad Arquitectónica lleva a cabo investigaciones con el objetivo de promover la mejora de la movilidad y de la accesibilidad en los espacios institucionales, para promover el éxito académico de los estudiantes con necesidades educativas especiales. En este contexto, llevó a cabo la investigación cuantitativa, exploratoria, con el objetivo de trazar el perfil de los estudiantes del IFAM/*Campus Manaus-Centro*, usando como variables de búsqueda el modo de transporte, el barrio/localidad de residencia, y la existencia de alumnos con discapacidad o movilidad reducida. En la pesquisa participaron 531 estudiantes matriculados en las escuelas secundaria, técnica, superior y otras modalidades. 12 estudiantes con discapacidad o movilidad reducida han sido identificados, la mayoría de ellos con discapacidad visual. En general, el principal medio de transporte utilizado por los estudiantes fue el autobús. Estos resultados preliminares ayudarán en la consecución de los objetivos institucionales para el acceso y la permanencia de estos estudiantes en la institución.

**Palabras clave:** Acessibilidade; Mobilidade urbana; Transporte.

### **URBAN ACCESSIBILITY AS A FACTOR OF INCLUSION FOR STUDENTS WITH DISABILITIES OR REDUCED MOBILITY**

**ABSTRACT:** Topics such as social inclusion and accessibility have been discussed in several vehicles and communication spaces and quoted as a right for all. In this context, the rights of those excluded from the education system are part of the debate on school inclusion. According to Guerreiro (2011), in the case of people with disabilities, there is no inclusion without accessibility to guarantee the safety and autonomy to these people. The Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazon - IFAM, has a *Núcleo de Tecnologia Asistiva - Apoema*, that works with four aspects of accessibility, namely: education, architecture, and virtual communication. The Architectural accessibility group in conducts researches which the goal is to promote improved mobility and accessibility in the institutional spaces in order to develop academic success for students with special educational needs. In this context, a quantitative exploratory research was carried out ,

---

7 En el lenguaje indígena significa “aquel que ve más lejos”.

aiming to define a profile of the IFAM / Campus Manaus-Centro students using as search variables: mode of transport, the village / neighborhood of residence, and the existence of students with disabilities or reduced mobility. Participants of this research were 531 students enrolled in secondary education, technical education, higher education and other modalities. There were identified 12 students with disabilities or reduced mobility, most of them with visual disabilities. In general, the main means of transport used by the students was the bus. These preliminary results will help the achievement of institutional goals of access and permanence of these students in the institution.

**Keywords:** Accessibility; Urban mobility; Transport.

## INTRODUÇÃO

Neste início de século, os temas *inclusão social* e *acessibilidade* têm sido debatidos em todos os veículos e espaços de comunicação, citados como um direito de todos, principalmente da pessoa com deficiência. De acordo com Guerreiro (2011), não se pode ter uma sem a outra, ou seja, a inclusão social também passa pela acessibilidade<sup>8</sup>. Os direitos das minorias, daqueles que tradicionalmente encontram-se excluídos do sistema educacional, fazem parte do debate da inclusão escolar. Isso tem se materializado em forma de leis, decretos, resoluções, portarias, normas, entre outros.

Existe, porém, um descompasso entre o que está no corpo da legislação e das normas e aquilo que, efetivamente, existe de concreto na realidade. A construção de uma sociedade para todos requer que os espaços das escolas e universidades sirvam a todos. Como a palavra diz, é uma construção e, como tal, não é simples, pelo contrário, é bastante complexa. Também não é rápida, nem é isenta de contradições e ambiguidades. É um processo (GUERREIRO, 2011). A boa notícia na área de ensino, pesquisa e extensão é que vem aumentando o número de trabalhos acadêmicos (graduação e pós-graduação), com a temática em questão.

Os estudos sobre a inclusão de pessoas com deficiência nas instituições de ensino público ou privado (nível básico ou superior) mostram uma ênfase nas questões de acessibilidade e barreiras físicas que podem comprometer o direito de ir e vir do aluno. Mas as barreiras físicas são apenas uma parte do problema, pois não basta que o aluno se locomova nos espaços, é necessário que ele obtenha os conhecimentos necessários de acordo com o seu nível acadêmico e participe, em igualdade de condições, em todas as atividades da vida escolar ou acadêmica.

O governo brasileiro tem lançado programas de ações afirmativas que objetivam a redução da desigualdade e a promoção de oportunidades para todos, incluindo a pessoa com deficiência. O Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, possui programas e ações que são executados por meio da Diretoria de Políticas de Educação Especial - DPEE.

---

<sup>8</sup> Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2004a).

Em 17 de novembro de 2011, a Presidenta da República instituiu através do Decreto n.º 7.612 (BRASIL, 2011), o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – *Plano Viver sem Limite*, que tem a finalidade de promover, por meio da integração e articulação de políticas, programas e ações, o exercício pleno e equitativo dos direitos das pessoas com deficiência.

Na área do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, o *Plano Viver sem Limite* previu a criação do Centro Nacional de Referência em Tecnologia Assistiva – CNRTA, instituído através da Portaria MCTI n.º 139 (BRASIL, 2012), de 23 de fevereiro de 2012, na forma de uma rede cooperativa de pesquisa, desenvolvimento e inovação. A estratégia adotada pelo MCTI/SECIS para a promoção da pesquisa, desenvolvimento e inovação em Tecnologia Assistiva prevê a criação de uma rede de Núcleos de Tecnologia Assistiva coordenada pelo CNRTA.

Os Núcleos, obrigatoriamente de natureza multidisciplinar, deverão agregar grupos de pesquisa da mesma instituição ou de instituições diversas que estejam interessados em realizar projetos de pesquisa, desenvolvimento ou inovação voltados para a melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência. A execução da política de fomento a projetos de Tecnologia Assistiva do MCTI/SECIS deverá ocorrer através do financiamento das atividades dos Núcleos de Tecnologia Assistiva.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, através do Projeto Curupira, foi contemplado pelo Edital do MCTI, de apoio a projetos de Tecnologia Social e Assistiva, para a implantação do Núcleo de Tecnologia Assistiva do IFAM. Este núcleo está sediado nas dependências do campus Manaus Centro. O objetivo do Núcleo de Tecnologia Assistiva do IFAM, denominado de Apoema, é fomentar pesquisas voltadas ao tema, bem como o desenvolvimento de produtos, recursos físicos e humanos, estratégias, metodologias, práticas e serviços visando à autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social da pessoa com deficiência.

O projeto do núcleo contém quatro subprojetos, que atendem às necessidades das pessoas com deficiência física, visual, auditiva ou múltipla, que são: Grupo 1 – Acessibilidade pedagógica; Grupo 2 – Acessibilidade arquitetônica; Grupo 3 – Acessibilidade virtual; Grupo 4 – Acessibilidade em comunicação e informação.

Dentro do Grupo 2, temos o Projeto de Acessibilidade física no IFAM – ProAce, que objetiva a locomoção de todos, principalmente da pessoa com deficiência, com segurança, autonomia e conforto nas dependências da instituição em questão. Para tanto, foi constituída uma equipe com profissionais da área de interesse (professores), bem como representantes do setor de engenharia, todos desta IFE. A população alvo desta pesquisa são os discentes, os docentes e os técnicos-administrativos, porém a ênfase maior e inicial são os alunos.

O ProAce dividiu suas ações em oito atividades (dentro de duas fases), que são: 1. Modalidades de transportes utilizados pelos alunos e o perfil deste; 2. Rota Acessível<sup>9</sup> nas entradas ao IFAM; 3. Rota Acessível na Biblioteca; 4. Rota Acessível ao Ginásio de Esportes; 5. Rota Acessível aos/nos Banheiros; 6. Rota Acessível às salas de aula; 7. Rota Acessível ao Refeitório; 8. Rota Acessível à área administrativa. Na primeira fase está a Atividade 1, enquanto que as demais atividades estão na segunda fase, em execução ou em planejamento. O presente artigo trata dos resultados alcançados na primeira atividade, que serve como um diagnóstico para futuros estudos e intervenções, bem como base para as demais atividades.

## A INSTITUIÇÃO

O Campus Manaus Centro tem uma história centenária. Foi criado no Governo Nilo Peçanha em 23 de setembro de 1909, pelo Decreto nº 7.565, como Escolas de Aprendizes Artífices (IFAM, 2009), com o nome de Escola de Aprendizes e Artífices. Desde essa época recebeu outros nomes, como Liceu Industrial, Escola Técnica de Manaus, Escola Técnica Federal do Amazonas, Centro Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas e, atualmente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM,

O IFAM foi estruturado, nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e das Escolas Agrotécnicas de Manaus e de São Gabriel da Cachoeira, no âmbito do Sistema Federal de Ensino, conforme cita o inciso IV do Art. 5º da citada lei. Em 28 de março de 2011, através da Resolução nº 2 (IFAM, 2011), foi aprovado o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

---

<sup>9</sup> Trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, que conecta os ambientes, externos ou internos, de espaços e edificações que possam ser utilizados de forma autônoma e segura por todas as pessoas, inclusive as pessoas com deficiência.

De acordo com a Coordenação de Estatística e Pesquisa Institucional do IFAM, esta instituição conta atualmente com 10 modalidades de ensino, além do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec<sup>10</sup>, distribuídos nos 10 *campi*. Essas modalidades de ensino são: Básicos, Integrados (médio e técnico), Subsequencial, Proeja, Licenciaturas, Tecnológicos, Técnicos, Engenharia, Educação à Distância, Pós-Graduação e EJA.

## JUSTIFICATIVA

De acordo com o Decreto nº 5.296/2004 (BRASIL, 2004), o IFAM, como instituição pública, deve atender ao que está estabelecido no referido Decreto, ou seja, atendimento prioritário e promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. As normas técnicas de acessibilidade a serem obedecidas por esse Decreto são as estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Como também faz parte do nível superior de ensino, deve atender o que está estabelecido no Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, quanto à regulação, supervisão e avaliação dos cursos superiores de graduação e sequenciais. Neste referido Decreto, como parte das condições de avaliação, cabe à instituição elaborar o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Este plano é um documento no qual são definidas a missão e as estratégias para que a instituição possa atingir seus objetivos e metas, a cada cinco anos.

O PDI da instituição (IFAM, 2009), para o período de 2009 a 2013, prevê diretrizes para a inclusão escolar e social da pessoa com deficiência, considerando o que é previsto no Art. 16, item VII, letra c, do Decreto nº 5.773/2006, com relação à infraestrutura física e instalações acadêmicas:

Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento prioritário, imediato e diferenciado às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida, para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte; dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

---

<sup>10</sup> Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi criado pelo Governo Federal, em 2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

Este Decreto dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Sendo, portanto, um parâmetro importante a ser monitorado para que realmente a instituição possa ser considerada inclusiva. Embora esse Decreto trate do ensino superior, toda melhoria na infraestrutura física e pedagógica da instituição, trará benefícios para a comunidade discente, docente e técnico-administrativo, no ensino, pesquisa e extensão.

## METODOLOGIA

Como foi mencionado na introdução deste artigo, o ProAce planejou suas ações em oito atividades dentro de duas fases (Quadro 1). O presente estudo tem como objetivo traçar o perfil dos alunos do IFAM/ Campus Manaus Centro, quanto à modalidade de transporte, bairro de residência e a existência de alunos com algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida. Foi utilizado o método quantitativo, de caráter exploratório.

Quadro 1 – Atividades do ProAce

FASES	ATIVIDADES	STATUS
Fase 1	1. Modalidades de transportes utilizados pelos alunos e o perfil deste	Executado
Fase 2	2. Rota Acessível nas entradas ao IFAM	Em execução
	3. Rota Acessível na Biblioteca	Em execução
	4. Rota Acessível ao Ginásio de Esportes	Em planejamento
	5. Rota Acessível aos/nos Banheiros	Em execução
	6. Rota Acessível às salas de aulas	Em planejamento
	7. Rota Acessível ao Refeitório	Em planejamento
	8. Rota Acessível à área administrativa	Em planejamento

Fonte: Os autores.

Esta primeira fase foi realizada por meio da aplicação de um questionário *on-line*, denominado Acessibilidade e Mobilidade Urbana, inserido no ambiente virtual de controle acadêmico da instituição, denominado Q-Acadêmico. Portanto, neste artigo, abordaremos os resultados obtidos por meio desse instrumento. Nosso objetivo foi identificar o bairro de residência do aluno, seu nível acadêmico, as principais modalidades de transporte (ida e volta), e principal ponto de embarque e desembarque para acesso à instituição. A pesquisa serviu também para averiguar a existência de alunos com algum tipo de deficiência. Essa informação é relevante para que possamos atender às necessidades específicas desse alunado.

### **Participantes**

O convite foi feito, de forma *online*, para todos os alunos regularmente matriculados no primeiro semestre de 2013. O recorte dos participantes para apenas alunos e nos três níveis de ensino foi decorrente de sua maior população, de acordo com as informações de matrículas fornecidas pelo setor responsável e por ser o principal alvo da instituição. Para o aluno participar da pesquisa foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no próprio questionário. A participação dos alunos foi voluntária.

### **Instrumentos e equipamentos**

O instrumento de coleta de dados dos alunos foi um questionário estruturado, aplicado de forma *online*, sob a responsabilidade da Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação – DGTI/IFAM.

### **Procedimentos**

O questionário ficou disponibilizado para os alunos por dois meses (março e abril de 2013). Para que houvesse um incentivo à participação dos alunos, foram aplicadas formas de contato, tais como: envio, para os e-mails institucionais dos alunos, de chamadas para a participação no questionário e a sua importância; avisos por escrito em todas as salas de aula sobre o projeto em pauta e sua intenção; contatos por meio dos professores e de forma direta com os alunos.

## **RESULTADOS**

De acordo com a Coordenação de Estatística e Pesquisa Institucional, estão matriculados no primeiro semestre do corrente ano, no Campus Manaus-Centro, 594 no ensino integrado, 1.213 no ensino técnico, 583 no ensino superior e 1.322 em outro nível ou modalidade de ensino. Participaram do questionário 134 (22,56%) alunos do ensino integrado, 174 (14,34%) do ensino técnico, 207 (35,51%) do ensino superior e 16 (2,21%) de outras modalidades (extensão, pós-graduação, subsequencial, proeja), totalizando 531 alunos. Com relação à população de alunos (3.712 alunos), a amostra de 531 alunos representa 14,30%. O nível de resposta ao instrumento pelos alunos do ensino integrado, técnico, superior e outras

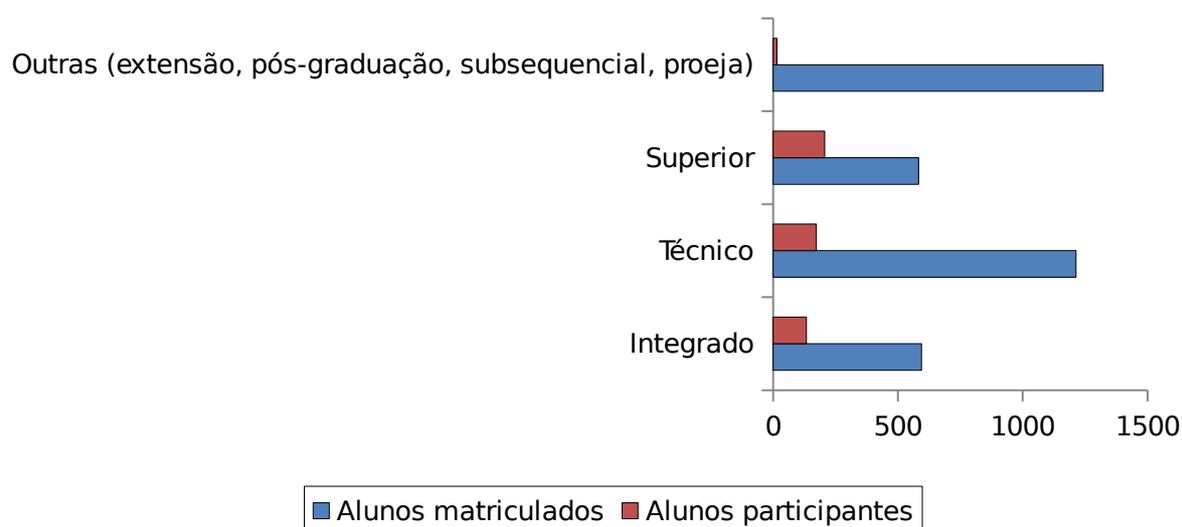
modalidades é apresentado na Tabela 1 e Figura 1. Quanto ao turno, 25 alunos estudam somente no matutino, 179 somente no turno vespertino, 110 nos turnos matutino e vespertino e 217 no turno noturno.

Tabela 1 – Percentual de participação por modalidade de ensino

Nível de ensino	Alunos matriculados	Alunos participantes	Participação por nível de ensino
Integrado	594	134	22,56%
Técnico	1.213	174	14,34%
Superior	583	207	35,51%
Outro nível ou modalidade	1.322	16	2,21%
Total	3.712	531	-

Fonte: Os autores.

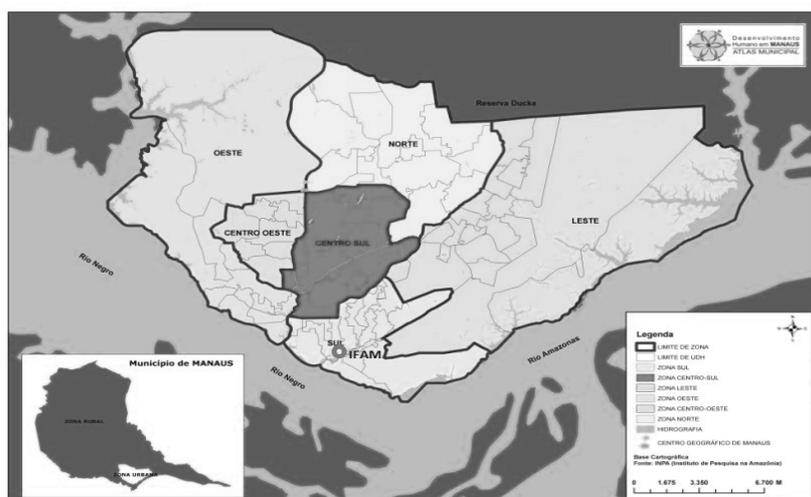
Figura 1 – Alunos matriculados e participantes da pesquisa por modalidade de ensino no primeiro semestre de 2013



Fonte: Os autores.

De acordo com a Lei Municipal 1404, de 14 de janeiro de 2010, que dispõe sobre a criação e a divisão de bairros com seus respectivos limites, a cidade de Manaus está dividida em 63 bairros. Esses bairros estão inseridos, de acordo com a sua posição geográfica, em seis zonas, que são: Zona Norte; Zona Sul; Zona Leste; Zona Oeste; Zona Centro-Sul e; Zona Centro-Oeste (Figura 2). O IFAM está localizado na Zona Sul, estando inserido no bairro denominado de Centro (Figura 2).

Figura 2 – Localização do IFAM na Cidade de Manaus



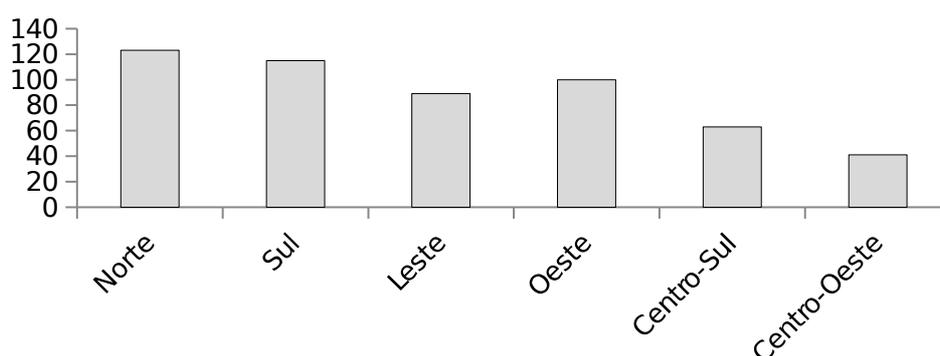
Fonte: Cidade de Manaus dividida por zonas<sup>11</sup>

No item *residência dos alunos*, verificou-se que nossos discentes residem em 60 bairros dos 63 classificados, nossa presença como instituição está representada por alunos do IFAM em 95,24% dos bairros.

Na amostra, o bairro com maior número de alunos é a Cidade Nova (Zona Norte), com 66 alunos, o que representa 12% da amostra em questão. Os bairros Puraquequara (Zona Leste), Vila Buriti (Zona Sul) e Tarumã-Açu (Zona Oeste), como podem ser observados pela Figura 3, foram aqueles onde não foi registrada a presença de alunos.

A Zona Norte apresentou maior número de alunos, sendo a Centro-Oeste a de menor participação (Figura 4).

Figura 4 – Residência dos alunos por zonas



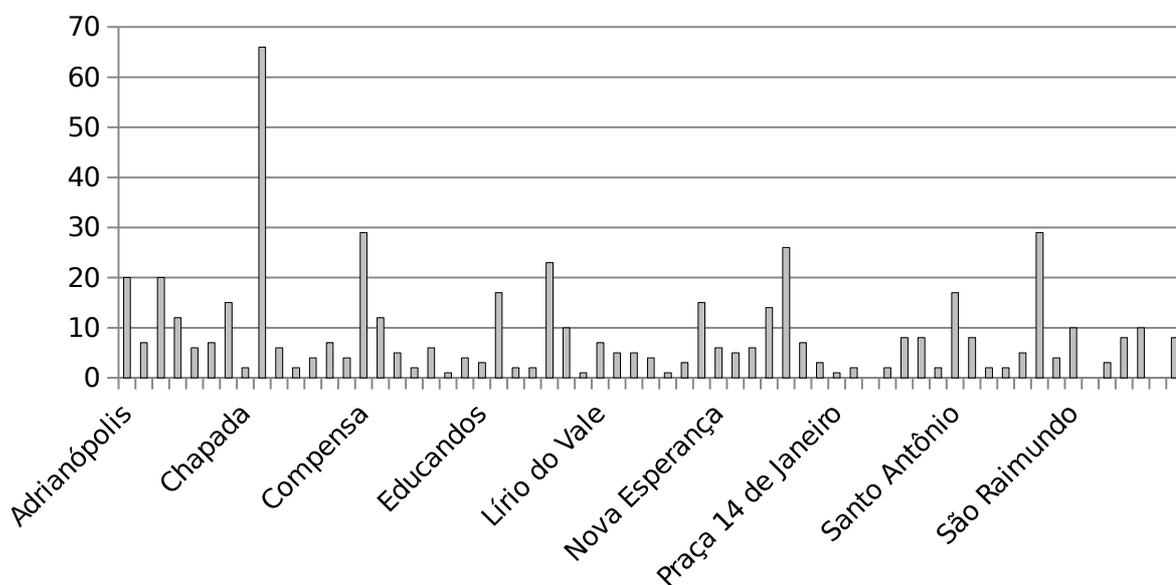
Fonte: Os autores.

<sup>11</sup> Disponível em: <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=477009>>. Acesso em: 31 mai. 2013.

Quanto aos meios de transporte, para chegarem ao IFAM, 82,49% dos participantes responderam que utilizam o ônibus (438 alunos), sendo que 70 (13,18%) vêm de carro, sete (1,32%) utilizam motocicleta, dois (0,38%) utilizam bicicleta e dois (0,38%) indicaram outros meios (rota do ônibus da empresa onde trabalha, por exemplo), outros 12 (2,26%) vêm a pé. Para a volta, o resultado é semelhante, porém ocorre um aumento na utilização do ônibus (451 alunos), diminui o uso do carro (provavelmente alguns vêm de carona), permanecendo igual quem utiliza a motocicleta e a bicicleta (Figura 5).

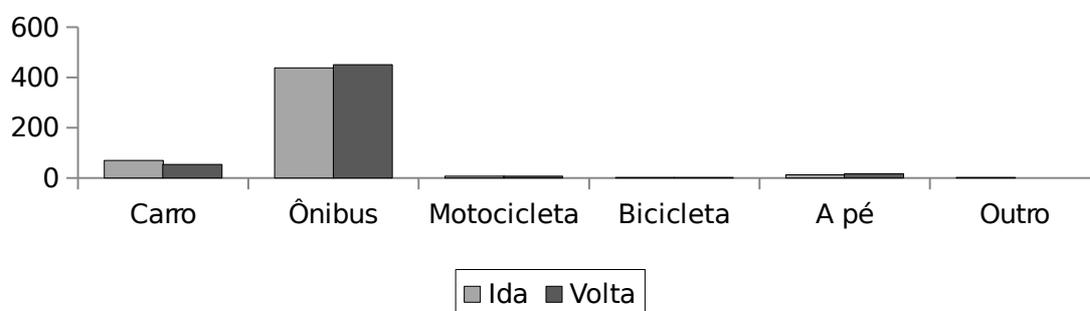
Figura 3–Residência dos alunos por bairros

## Residentes



Fonte: Os autores

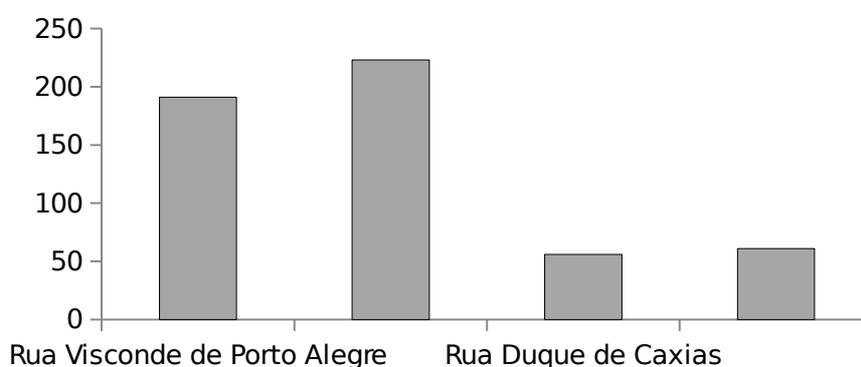
Figura 5 – Meios de transporte de ida e volta ao IFAM



Fonte: Os autores.

Quando perguntados sobre qual a via mais frequente de embarque e desembarque da parada de ônibus, carro ou outra modalidade de transporte, no entorno do IFAM, os alunos sinalizaram para a Avenida 7 de Setembro (42%), a Rua Visconde de Porto Alegre (35,97%) e a Rua Duque de Caxias (10,55%). São estas vias que contornam o IFAM e têm fluxo de ônibus. No entanto, 61 (11,49%) alunos responderam outra via, indicando, provavelmente, que alguns alunos precisam se deslocar a pé até o IFAM após saltarem do ônibus, ou precisam andar a pé até um ponto de ônibus para voltarem para casa ou trabalho.

Figura 6 – Via de uso mais frequente de embarque e desembarque

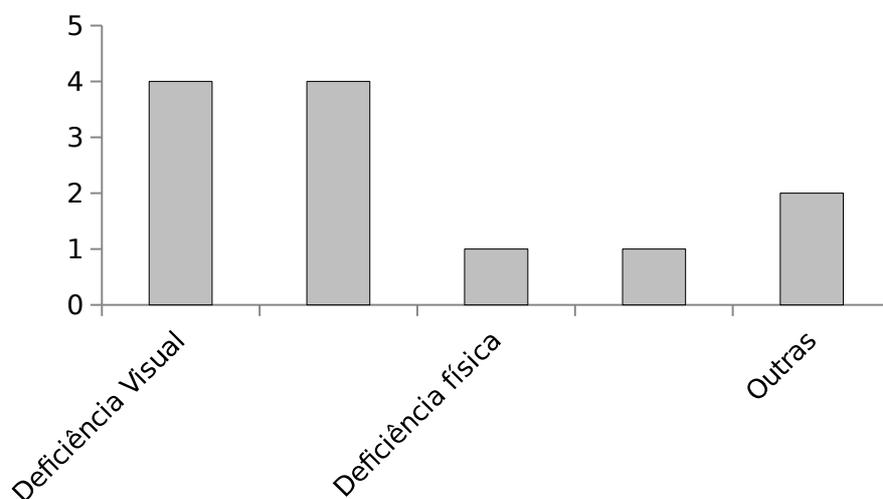


Fonte: Os autores.

Quanto à existência ou não de alunos com algum tipo de deficiência ou dificuldade de mobilidade, 12 alunos indicaram necessidades especiais. Desses, quatro (33,33%) indicaram possuir deficiência visual, quatro (33,33%) com deficiência auditiva, um (8,33%) com deficiência física, um (8,33%) com dificuldade de mobilidade e dois (16,67%) com outras necessidades não especificadas (Figura 7). Desta forma, para fins de estatística, serão considerados os 12 alunos com necessidades especiais. Esse percentual representa 2,26% da amostra, mas temos conhecimento de outros alunos com deficiências, que, todavia, não se dispuseram a participar da pesquisa. Essa observação é decorrente de nossa vivência na instituição e na atividade docente. De acordo com Organização das Nações Unidas (ONU<sup>12</sup>), 10% da população mundial têm alguma deficiência, sendo que 80% vivem em países em desenvolvimento.

12 Disponível em: <<http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-e-as-pessoas-com-deficiencia/>>. Acesso em: 31 mai.2013.

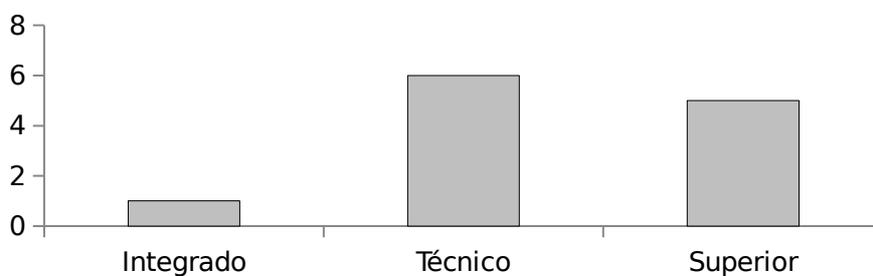
Figura 7 – Amostra de pessoas com algum tipo de deficiência ou necessidade especial



Fonte: Os autores.

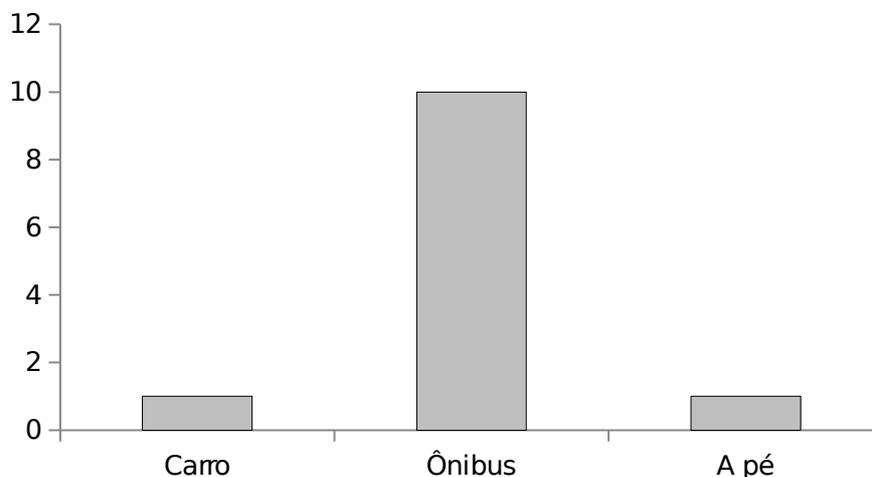
Dos alunos da amostra que indicaram algum tipo de deficiência ou dificuldade de mobilidade, seis (06) são do ensino técnico, cinco (05) do ensino superior e um (01) do ensino integrado (médio e técnico), conforme mostra a Figura 8. Outra informação interessante tirada dessa amostra é quanto ao tipo de transporte utilizado por esse alunado específico para se deslocar (ida e volta) ao IFAM. Tanto na ida quanto na volta, 83,33% desses alunos fazem uso do meio de transporte coletivo (ônibus), restando 8,3% para a modalidade de transporte por meio do carro e a pé, respectivamente (Figura 9). Essas informações são importantes para reivindicarmos melhorias nos transportes públicos, tantos nos aspectos quantitativos como qualitativos.

Figura 8 – Alunos com algum tipo de deficiência ou necessidade especial por nível de ensino



Fonte: Os autores.

Figura 9 – Modalidade de transporte utilizada por alunos com necessidades especiais



Fonte: Os autores.

## CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o nosso objetivo neste estudo foi o perfil do aluno do IFAM com relação ao bairro de residência, modalidade de transporte de ida e volta, via principal de acesso à instituição e a existência ou não de algum tipo de deficiência ou necessidade especial, podemos concluir que atingimos a meta. Algumas dificuldades encontradas na aplicação do questionário de forma *online* como o seu acesso e a limitação das informações obtidas, nos forneceram dados e direcionamento para as futuras aplicações do mesmo questionário ou outro similar.

O fato de estarmos representados (por meio de alunos) em 95,24% dos bairros e em 100% das zonas da cidade de Manaus, nos mostra o alcance físico e social de nossa instituição. Isto remete para a importância da acessibilidade entre a residência dos alunos e a instituição, sem a qual não é possível concretizar a inclusão. A existência de alunos com algum tipo de deficiência ou dificuldade de mobilidade também nos leva a refletir sobre os meios e recursos de acessibilidade para o acesso e permanência destes na instituição. Ou seja, conhecer nosso alunado e as suas necessidades é vital para que uma instituição seja, realmente, inclusiva.

A identificação dos principais meios de transporte utilizados pelos alunos é uma informação importante para compreendermos a dinâmica do ir-e-vir. O deslocamento do

aluno até o local de ensino é o primeiro passo para a inclusão escolar de forma presencial. Para a pessoa com deficiência (principalmente a física, visual e auditiva), é mais urgente ainda pelas suas próprias necessidades específicas. Desta forma, para que haja inclusão escolar e social, é necessário compreendermos esse fenômeno. De posse dessas informações, partiremos para as próximas etapas, inclusive buscando outros meios para identificar, de forma eficiente e eficaz, toda a população de alunos com necessidades educacionais específicas na instituição. Esta é uma questão de direito e cidadania.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004a. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. In: **Diário Oficial da União** [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 3 de dezembro 2004. Seção 1, p. 5.

BRASIL. **Decreto nº 5.773**, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm)>. Acesso em: 21 mai. 2013.

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. Acesso em: 30 mai. 2013.

BRASIL. **Decreto nº 7.612**, de 17 de novembro de 2011. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7612.htm)>. Acesso em: 21 mai. 2013.

BRASIL. **Portaria MCTI nº 139**, de 23 de fevereiro de 2012. Institui o Centro Nacional de Referência em Tecnologia Assistiva – CNRTA. Disponível em: <<http://projetos.unioeste.br/campi/nit/arquivos/Portaria%20MCT%20PNI%20%20n%5B1%5D.pdf>>. Acesso em 21 de mai. 2013.

GUERREIRO, Elaine Maria Bessa Rebello. **Avaliação da satisfação do aluno com deficiência no ensino superior**: estudo de caso da UFSCar. 2011. 229f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação

em Educação Especial / Universidade Federal de São Carlos – PPGEEs/UFSCar, São Carlos-SP, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAM– 2009-2013**. 2009. Disponível em:

<[http://www.ifam.edu.br/cms/images/stories/arquivos/planej\\_estrategico/pdi\\_ifam\\_2009\\_2013.pdf](http://www.ifam.edu.br/cms/images/stories/arquivos/planej_estrategico/pdi_ifam_2009_2013.pdf)>. Acesso em: 21 mai. 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS-IFAM. **Resolução nº 2**, de 28 de março de 2011. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas e dá outras providências. Disponível em:

<[http://www.ifam.edu.br/portal/images/file/REGIMENTO\\_GERAL\\_PUBLICADO\\_NO\\_DO\\_U\\_\(2\).pdf](http://www.ifam.edu.br/portal/images/file/REGIMENTO_GERAL_PUBLICADO_NO_DO_U_(2).pdf)>. Acesso em: 30 mai. 2013.

*Recebido em 14-02-2014*  
*Aprovado em 24-04-2014*